

ESTRATIGRAFIA DA BACIA DO PARNAÍBA NAS SERRAS DA CAPIVARA (PI) E GRANDE (CE)

Augusto José Pedreira da Silva¹

¹ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: O Programa Geologia do Brasil (CPRM/SGB/DGM) mapeou na serra da Capivara as folhas de Barragem e São Raimundo Nonato e, cerca de 300 km a nordeste, na serra Grande, as folhas de Ipueiras, Crateús e Novo Oriente, todas na escala 1/100.000. Nessas folhas estão representadas as colunas estratigráficas completa do Grupo Serra Grande (Siluriano) e parcial do Grupo Canindé (Devoniano); as formações Poti e Longá deste último, não afloram nas folhas mencionadas. Na serra da Capivara o Grupo Serra Grande é representado apenas pela Formação Ipu (arenitos, conglomerados e diamictitos com dropstones), depositada em depressões do embasamento. O Grupo Canindé é composto pelas formações Itaim (arenitos com estratificação plano-paralela), Pimenteira (alternância de arenitos finos/siltitos e folhelhos, com icnofósseis) e Cabeças (arenito com seixos esparsos de quartzo, quartzito e gnaiss). Na serra Grande foram levantadas três seções geológicas de direção aproximada E-W, na altura das cidades de Ararendá, Crateús e Novo Oriente. Na seção de Ararendá afloram as formações Tianguá (siltitos, arenitos, argilitos e arenitos com marcas onduladas e estratificação cruzada tipo espinha de peixe) e Jaicós (arenitos bem selecionados com alta esfericidade, pavimentos de seixos e estratificação cruzada tabular de grande porte). Na seção de Crateús o Grupo Serra Grande é representado apenas pela Formação Jaicós (arenitos e conglomerados com estratificação cruzada de grande porte). O Grupo Canindé é representado pelas formações Itaim, Pimenteira e Cabeças (arenitos de granulação média a grossa, formando sigmóides empilhadas e notável relevo ruiforme). Na seção de Novo Oriente o Grupo Serra Grande é composto apenas pela Formação Jaicós; o Grupo Canindé é representado pelas formações Itaim (arenitos, siltitos e folhelhos com estratificações cruzadas sigmoidais e ondulações truncadas), Pimenteira e restos da Formação Cabeças. Os arenitos e conglomerados da Formação Ipu são interpretados como sequências de canais ativos em um sistema fluvial entrelaçado; os diamictitos são diagnósticos de ambiente glacial, sendo o conjunto interpretado como uma planície de lavagem (outwash plain). As marcas onduladas e a estratificação cruzada espinha de peixe na Formação Tianguá indicam um ambiente marinho raso, sujeito a marés. As características texturais dos arenitos da Formação Jaicós, estratificações cruzadas de grande porte e níveis de conglomerados canalizados sugerem um ambiente de deposição fluvio-eólico para esta formação. No Grupo Canindé, o ambiente de deposição da Formação Itaim, devido à presença de estratificações cruzadas sigmoidais e ondulações truncadas, é interpretado como transicional, deltaico, dominado por tempestades, precursor da subida do nível do mar. Esta subida é indicada pela assembléia de icnofósseis da Formação Pimenteira, que compõe a Icnofácies Cruziana, característica do ambiente de face da praia inferior (lower shoreface). Na Formação Cabeças retornam as condições transicionais, conforme indicado pelas sigmóides empilhadas que devem ser deltaicas. A ausência das formações Tianguá e Jaicós na serra da Capivara, e das formações Ipu na seção de Ararendá e Ipu e Tianguá nas seções de Crateús e Novo Oriente, é explicada pelo seu afinamento e desaparecimento na borda da bacia, enquanto na parte central da mesma, a coluna estratigráfica é completa.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO PARNAÍBA; ESTRATIGRAFIA; AMBIENTES DE SEDIMENTAÇÃO.